

327

POLIMORFISMOS DOS GENES *GSTP1*, *GSTMI* E *GSTTI* NA POPULAÇÃO DE PORTO ALEGRE.
Martela Ribeiro Torres, Liliana Dellazzeri, Pedro de Abreu Gaspar, Kátia Kvitko (Departamento de Genética, UFRGS).

Polimorfismos nos genes de detoxificação parecem estar envolvidos com suscetibilidade para desenvolver tumores. As diferenças nas frequências destes polimorfismos podem explicar variações geográficas e étnicas quanto a incidência de câncer. O objetivo deste trabalho é verificar as frequências gênicas dos polimorfismos *GSTs* em caucasóides, negróides e em pacientes caucasóides que desenvolveram câncer de mama. As análises dos polimorfismos foi feita através de PCR. Para o gene *GSTMI* foram amplificadas 139 amostras de caucasóides, 168 amostras de negróides e 51 pacientes. Para *GSTTI* foram amplificadas 102 amostras de negróides, 108 amostras de caucasóides e 9 pacientes. Para o polimorfismo *GSTP1*, foram analisadas 136 amostras de caucasóides, 149 amostras de negróides e 51 pacientes. Os resultados obtidos para a frequência do genótipo nulo do gene *GSTMI* foram: 56% em caucasóides, 34% em negróides e 53% em pacientes. Não houve diferença entre o grupo caucasóide e as pacientes. Para o gene *GSTTI* o alelo nulo foi detectado em: 28,4% em negróides, 5% em caucasóides e em 7% dos pacientes analisados. A amostra negróide apresenta frequências diferentes quando comparada com a amostra caucasóide ($P \leq 0,01$). As frequências gênicas obtidas para o alelo *GSTP1b* foram: 28% em caucasóides, 43% em negróides e 16% nas pacientes. A diferença entre a frequência de caucasóides e negróides foi significativa ($P \leq 0,01$). A diferença detectada entre as amostras de caucasóides e pacientes também foi significativa ($P \leq 0,05$). Os resultados indicam que estes polimorfismos apresentam frequências diferentes nas raças estudadas, sendo importante sua determinação em estudos epidemiológicos de suscetibilidade. Apoio financeiro: Fapergs, PRONEX, PIBIC/ CNPq